

A VIVÊNCIA IMPERATIVA DO LUGAR

Por **Maria Gilcéia Sacramento Pinheiro**

Os dias estão tão diferentes

As ruas não estão cheias de gente

Correndo pra lá e pra cá

A comprar, estudar e trabalhar

Experienciando o falar

Acompanhando o ritmo dos lugares e suas transformações

O cotidiano mudou

Tudo mudou

Está tudo diferente lá fora

Num silêncio que apavora

E o caos se mistura ao medo

Medo que faz pessoas sofrer

Sofrer de solidão

Está tudo diferente lá fora

E o silêncio apavora

A paisagem se revela quieta

O caos acompanha o silêncio

O movimento parou

As pessoas se recolheram

Não foi isso que escolheram

Estão em seus lugares isoladas

Com medo do invisível

Invisível que apavora

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 18-20, set/2022, Dossiê Temático "Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19".

ISSN: 2176-5774

Do meu lugar olho o horizonte
Que se apresenta frio e distante
E o silêncio domina

Em minha companhia os meus
Os outros estão em seus lugares com os seus
Recolhidos em suas novas rotinas
Rotina de trabalho síncrono
Muitas vezes assíncrono
Na companhia cansativa das telas

Aqui do meu lugar eu olho as telas
Vejo o medo que assusta
Vejo choro, tristeza e desespero
Pessoas tristes sem emprego
Com contas acumuladas a pagar
Vejo gente na fila por um pão
Com máscara na face e álcool nas mãos
Com medo do invisível atacar

Vejo negação
Gente sem compaixão
Dizendo não, “chega de frescura e mimimi”
Voltem a se movimentar
Pra economia não parar

Mas a mobilidade faz o invisível atacar
Melhor permanecer em meu lugar

O invisível leva embora
Gente que tinha tanto pra dar

O invisível invade o lar, toma todo o ar

E apavora as pessoas em seus lugares

Sentimento de dor, de pavor e de amor

Amor por aqueles que seus lugares deixaram

Pra não mais voltar

Até quando o invisível vai atacar?

Até quando vai se multiplicar?

Todos anseiam pelo seu fim

Pela volta do movimento

Do correr, do brincar, do visitar

Do abraçar, do beijar, do confraternizar

Neste momento sombrio

O lugar é segurança

Não pode ser itinerância

E o espaço é liberdade para o invisível

O lugar é pausa

O espaço é abstrato

O lugar é radiância

Onde todos desejam estar

O lugar é concreto

O lugar é amor e afeto